

# DINÂMICA SOCIOECONÔMICA E A FORMAÇÃO DE TERRITÓRIOS NO CENTRO DE FORTALEZA-CE: O BECO DA POEIRA E A FEIRA DA SÉ.

SANTOS, Marlon Cavalcante-  
Bolsista de Iniciação Científica- FUNCAP-PIBIC  
[marlon\\_ufc@hotmail.com](mailto:marlon_ufc@hotmail.com) - UFC

SILVA, Eciane Soares da  
Bolsista de Iniciação Científica- CNPq- PIBIC- UFC  
[ciane.geo@hotmail.com](mailto:ciane.geo@hotmail.com)

SILVA, José Borzacchiello da  
Professor Doutor - Universidade Federal do Ceará- UFC  
[borza@estado.com.br](mailto:borza@estado.com.br)

## Resumo

Compreender o fenômeno urbano no Centro de Fortaleza, com ênfase no comércio informal constitui-se objeto de investigação dessa pesquisa. Nos últimos anos, as transformações no mercado de trabalho, ocasionadas pela recessão econômica, pelo desemprego estrutural, tem contribuído para o crescimento do trabalho informal. São mulheres e homens que ao ficarem de fora do trabalho formal buscam extrair da venda de diversos produtos nos centros das cidades uma renda que garanta a sobrevivência de suas famílias. Partindo do pressuposto de que o comércio informal é um fenômeno crescente na capital cearense e que o mesmo tem sido responsável por mudanças na organização espacial da área central, o tema aparece com grande relevância na atualidade. A existência do Comércio Informal proporciona a formação de Territórios no Centro da cidade de Fortaleza. Com um comércio informal relevante e crescente o bairro que compreende o Centro da cidade passou a ser modificado pelos agentes sociais que o freqüentam e que ali trabalham. Mudaram-se as formas e as funções. Outrora esse local servia para uso da elite local e hoje está sendo usado pela população da periferia da capital cearense. Assim, o Centro Tradicional passa a ser freqüentado pela população de menor poder aquisitivo.

**Palavras-Chave: Território, Comércio Informal e Centralidade**

## Introdução

No século XVIII Fortaleza era uma cidade de pouca expressão socioeconômica no cenário cearense, pois a mesma não fazia parte das principais cidades representadas por Icó, Sobral, Aracati e Crato. Icó nesse período teve o papel de coletor da produção e distribuidor de bens para a região do vale do Jaguaribe, sendo a cidade de Aracati responsável pelo escoamento dessa produção através de seu porto, essa cidade também distribuía os produtos importados que chegasse do porto de Recife.

Crato exerceu importante papel na região do Cariri como distribuidor, coletor e beneficiador da produção regional. Já Sobral, importante centro distribuidor de mercadorias, tinha forte influência na região norte do estado, mantendo relações com os portos de Acaraú e Camocim. Nesse quadro Fortaleza possuía como funcionalidade apenas a administração e proteção da província.

Esse quadro iria mudar no século seguinte, segundo Dantas (2008) alguns fatores foram preponderantes para essa mudança.

A independência em relação a Pernambuco, a abertura dos portos e os investimentos da metrópole nas capitais da colônia foram de extrema importância para sua ascensão, pois ela passa a usufruir de sua posição de capital. Acerca disso Dantas coloca que:

[...] esse preavalecimento de Fortaleza em relação às demais cidades cearense, dá-se graças a sua condição de capital que propicia a obtenção de benefícios devido à política centralizadora do império levará contrição dos gastos públicos em outros núcleos urbanos. (LEMENHE, 1991 Apud DANTAS, 2009)

Isso possibilitou a inserção do Ceará na divisão internacional do trabalho, através da produção do algodão que passou a escoar pelo porto de Fortaleza. A cultura do algodão foi outro importante fator para ascensão de Fortaleza. Esse quadro se forma a partir da Guerra de Secessão (1861-1865) nos Estados Unidos da América, o que impediu esse país de fornecer algodão

para a Europa. Silva (2009) ressalta a ação de Fortaleza sobre as cidades do interior.

No período de 1880 a 1926 Fortaleza intensificou mais sua ação sobre o interior, com a expansão da rede ferroviária que vai atingindo as mais distantes localidades do sertão como Baturité, Quixadá, Crato, Sobra e Crateús. (Silva, 2009 p.92).

Nesse período a cidade tinha poucos habitantes e esses estavam morando no bairro que atualmente se constitui o Centro de Fortaleza. Este bairro era o lugar onde a elite cearense residia, onde se concentravam a maior parte dos equipamentos de serviços e lazer como o teatro José de Alencar, e as praças, local de sociabilidade e encontro da população fortalezense.

No decorrer do século XX, período em que a cidade passou por um intenso crescimento demográfico, associado à implantação de transporte público, os bondes e depois os ônibus, ocorreu o deslocamento das classes médias e a elite em direção a bairros distantes do centro. Essa população se deslocou principalmente, para área leste da cidade, onde se formaram os bairros da Aldeota e o Meireles.

No último quartel do século XX, ocorreu o deslocamento de instituições públicas e privadas para a zona leste de Fortaleza. A Assembléia Legislativa é transferida para a Avenida Desembargador Moreira no bairro Dionísio Torres, o Fórum Clovis Beviláqua para Avenida Washington Soares (Edson Queiroz), o palácio do governo para a Aldeota e depois para o Cambé e a Câmara dos vereadores para Aldeota, e posteriormente Luciano Cavalcante. A sede do executivo municipal também segue o mesmo destino deslocando-se para a Avenida Luciano Carneiro no bairro Vila União.

Com essa saída da elite, muitos dos serviços migraram para essa zona e o centro que antes era um local de moradia passa a ser um bairro de forte dinamismo comercial que atrai um grande contingente de população de menor poder aquisitivo. Nesse sentido destacamos as implicações espaciais da informalidade no centro de Fortaleza. Dantas (1995) relaciona o comércio informal no centro com a presença de consumidores de menor renda:

Chama-se a atenção para a criação de um fluxo de transeuntes e consumidores das classes de menor poder aquisitivo, pois se

acredita ser ele o viabilizador maior do comércio ambulante, o qual vai ter como “público base” este segmento da sociedade. (DANTAS, 1995 p.82-83)

Portanto, o Centro passa a ser local de consumo principalmente da população de menor poder aquisitivo, que proporciona dentre outros fatores o crescimento do comércio informal, que ao longo dos anos tomou grandes proporções.

Devido a uma organização do espaço urbano que segue uma estrutura radiocêntrica o centro ainda mantém o papel de pólo comercial e de serviços da população de menor poder aquisitivo. Ele permanece com um forte papel polarizador. É local de chegada, passagem e saída para vários bairros e municípios da RMF. Assim a população de várias partes da cidade passou a freqüentar o Centro que adquire uma dinâmica comercial e um uso popular.

No Centro, há uma grande concentração de comércio de vários ramos, tanto do atacado como do varejo. Nele, além de escritórios de profissionais liberais, de lojas de eletrodomésticos (Rabelo, Insinuante, Lazer, Maia-Magazine Luíza, Eletroshopping, etc), de confecções, calçados de cadeias nacionais e regionais, tem um intenso comércio informal nas ruas e praças centrais.

Consideramos importante também destacar que ao longo das últimas décadas o patrimônio histórico-arquitetônico vem sendo degradado com a destruição de prédios antigos para a construção de estacionamentos. As fachadas antigas estão sendo encobertas por placas comerciais das empresas que se estabelecem no local.

As praças, outrora principal ponto de encontro da população local, assumem novos usos como local de parada de ônibus e ponto de vendas de comerciantes informais (feirantes, ambulantes, camelôs). Isso se verifica na Praça José de Alencar, Praça da Lagoinha e Praça da Sé.

Dantas (1995) ao discutir as políticas públicas que incorporaram a questão do comércio informal no centro de Fortaleza, enfatiza que essa atribuição de novos usos as praças do centro teve implicações diretas no comércio informal. Pois segundo o autor:

[...] a Prefeitura Municipal de Fortaleza ao tentar facilitar a circulação no centro como condição para aumentar sua capacidade de atração em relação a outros bairros da cidade criou condições para o crescimento e desenvolvimento do comércio ambulante nestas áreas e nas ruas adjacentes.(DANTAS 1995, p131)

Desta forma a política concentradora de fluxo de transporte coletivo<sup>1</sup> contribuiu significativamente para a propagação do comércio informal no centro.

Atualmente, o centro da cidade de Fortaleza configura-se como local de múltiplas territorialidades, entre estas as das prostitutas, localizada principalmente nas Praças José de Alencar e na Praça da Lagoinha, a dos artistas populares que escolhem esses locais como palco para apresentar seus trabalhos, e a dos comerciantes informais que chegam literalmente a marcar seus territórios.

Como vários centros das grandes metrópoles, o centro de Fortaleza passa por uma nova lógica de função na metrópole. O bairro que antes era área da elite, hoje passa por um período de desvalorização, já que o local não é mais a escolha para grandes investimentos em moradia e serviços na capital cearense. Pois este está voltado para as pessoas de baixo poder aquisitivo, o mesmo concentrando vários pontos de ônibus para o deslocamento dessa população que converge diariamente ao Centro para trabalhar, muitos no comércio informal e fazer compras. O centro está passando por um período de abandono por parte da sociedade, existem ações como o Movimento Viva o Centro, mas que são pontuais e não dão conta dos problemas que o centro possui.

## **2- Comércio informal e territorialidades.**

A apropriação das praças e calçadas do Centro ocorre por diversos indivíduos que oferecem quantidades e tipos diferenciados de mercadoria com

---

<sup>1</sup> O Projeto de Urbanização Novo Centro objetivou transformar o centro em "lócus" para o pedestre, trabalhando no sentido de viabilizar o fluxo destes em detrimento ao fluxo de automóveis e a presença do comércio informal.

frequência variável ao longo do dia. Evidencia-se uma rotatividade no Comércio Informal e ao mesmo tempo a formação de territórios.

Pensar em território não é apenas ter em mente o conceito de território nacional, como se o mesmo se resumisse apenas a uma grande área administrada por um governo e que estivesse subordinado a uma inércia. Pois eles “existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, das mais acanhadas (ex; rua) á internacional (ex: área formada pela conjunto dos territórios da OTAN).( SOUSA, 1995 p. 81).Assim o território é modificado constantemente no tempo e no espaço.

O referido autor ainda salienta a importância das relações de poder na constituição dos territórios. Pois, “Território, [...] é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de realizações de poder” (SOUSA, 1995).”

Assim o território, como expõe Sousa é entendido enquanto um conceito que pode ser aplicado em diversas escalas e não somente no aspecto político administrativo. Possuir um território é a capacidade de “dominar” ou se “apropriar” de uma determinada parcela do espaço. Nesse sentido o comércio informal apropria-se de espaços transformando-os em territórios fluídos.

Já para Haesbart (2007) o território é uma construção histórica e social, portanto a partir de relações de poder que envolve concomitantemente sociedade e espaço geográfico. É sempre concomitantemente, apropriação e domínio. Sendo não apenas poder tradicional, “poder político”, segundo o autor o Território é apreendido no concreto como dominação e no simbólico como apropriação. Haesbart, baseado em Lefebvre diz:

Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação. Lefebvre distingue apropriação de dominação (“posseção”, “propriedade”), o primeiro sendo um processo muito mais simbólico, carregado das marcas do “vivido”, do valor de uso, o segundo mais concreto, funcional e vinculado ao valor de troca. (HAESBART, 2004).

Os territórios variam no espaço e no tempo. No espaço adquirindo várias formas e escalas, como os ambulantes que possuem um território rotativo para vender suas mercadorias. O território que durante o dia é local do comércio

informal a noite pode ser o território de outros atores, possuindo outras formas de uso.

Os ambulantes lutam pelo local de trabalho cria identidade com a parcela do espaço que conquista e de certa forma, se sente proprietário. Em um enfoque concreto, detém o domínio daquele local durante um período do dia. Desta forma os ambulantes são formadores de territórios no Centro de Fortaleza.

### **3-Territórios da informalidade em Fortaleza: Beco da poeira e Feira da Sé.**

A dinâmica do Centro de Fortaleza como local caracterizado pela predominância do comércio popular guarda relações estreitas com o processo de expansão urbana da cidade e o surgimento de novas centralidades.

Tal fator foi desencadeado a partir da migração de serviços e funções iniciada em meados do século XX. Ao longo deste período, o bairro deixou de constituir-se em local de lazer e moradia das elites locais, especializando-se na função de comércio popular. A instalação de equipamentos como o Beco da Poeira e o surgimento e consolidação da Feira da Sé apenas ratificam tal característica.

De acordo com pesquisa do Sistema Nacional de Emprego (SINE), realizada em 2007, mais da metade da população de Fortaleza estava trabalhando na informalidade, sem carteira assinada. Nos anos de 1980, a taxa da população ocupada no mercado formal era bem maior, ou seja, era bem maior o número de trabalhadores com carteira assinada, salário mínimo, 13º salário e seguro desemprego, direitos garantidos pela constituição de 1988.

Nos anos de 1990, o número de trabalhadores com carteira assinada diminuiu significativamente. A queda de empregos formais esteve ligada a recessão econômica, abertura comercial da economia brasileira, reestruturação de empregos e ajuste no setor público.

Em Fortaleza, ao longo desse período houve um crescimento considerável das atividades informais. De 1984 a 2007 a informalidade cresceu 11,78%. O total de empregos na mesma correspondeu em 2007 a 55,90% dos trabalhadores de Fortaleza (SINE-CE).

O comércio informal além de tema de estudo de vários pesquisadores, tem sido objeto de discussão na mídia, pois esta atividade cresce de forma significativa, modificando os espaços com uma rapidez impressionante. Presente nos centros urbanos das grandes capitais, o comércio informal garante à parcela da população menos abastada acesso a produtos, que de outra forma não seria possível. Dantas (2005) trata da importância dessa atividade para essa população:

Daí a importância do comércio ambulante no fornecimento de produtos às classes de menor poder aquisitivo que não podem consumir no comércio estabelecido dados os preços altos, bem como, o da inserção dos que trabalham no comércio ambulante na sociedade de consumo. (DANTAS, 2005, p.6).

Como podemos observar, o comércio informal tem grande significado para a população pobre, em um país como o Brasil, em que há grande concentração de renda. Parte dos trabalhadores excluído do mercado formal de trabalho e de consumo busca o comércio informal como forma de se incluir na sociedade do consumo.

Em Fortaleza dois locais são símbolos dessa atividade a Feira da Sé e o Beco da Poeira que ao longo do tempo vêm se consolidando e apresentando dinâmica e características singulares que geram discussões nos vários setores sociais.

A Feira da Sé teve início em um pequeno aglomerado de artesões cearenses que comercializavam sua produção próxima ao Mercado Central e em frente à Catedral de Fortaleza. Esta Feira modifica-se atraindo produtores e intermediários de produtos artesanais e industriais, regionais e nacionais, alcançando grandes proporções e transformando-se em uma referência nacional no comércio de confecção.

Nas madrugadas, das quartas-feiras para as quintas-feiras e de domingo para as segundas-feiras na Praça Pedro II, espaço de lazer e circulação, acontecia a Feira da Sé. Os camelôs expunham suas mercadorias de forma improvisadas com lonas no chão ou porta malas de carros, muitas vezes se estendendo até as vias o que gerava protestos, pois impedia a circulação de pessoas e veículos, trazendo transtornos na área.



Os conflitos com o poder público devido à luta dos comerciantes da Feira da Sé para permanecer no Centro intensificou-se nos últimos três anos, ocasionando uma série de fatos marcantes que acompanhamos através dos jornais impressos.

Várias discussões ocorreram no sentido de resolver a situação que se agravava, pois o poder público exigia a retirada dos ambulantes da Sé e os mesmo não aceitavam a saída do centro para outro local. As propostas apresentadas pela prefeitura não consideravam o Centro um local adequado para a localização da Feira, tendo fracassado as inúmeras tentativas de retirá-los da área central da cidade.

Posteriormente a Prefeitura indicou outro local - o *Feira Center*, em Maracanaú, que contou com projeto elaborado pelo prefeito deste município. Terminado o prazo para que os ambulantes saíssem da Praça Pedro II, essa última proposta foi à considerada como a solução para os embates entre poder público e os trabalhadores da Feira Sé, ocorrendo à primeira Feira nesse município em maio de 2009.

Os ambulantes resistiram e continuou no Centro, instalando-se nas proximidades da Catedral de Fortaleza na Rua José Avelino, ocupando antigos galpões que existiam na rua.

Atualmente a Feira ocorre com os feirantes trabalhando tanto nos galpões da Rua José Avelino como também fora deles na rua. Os galpões somam um total de onze, onde é cobrada uma taxa de vinte reais por semana aos feirantes que os ocupam, sendo as estruturas dos mesmos, ainda muito precárias.

Segundo o presidente da Associação dos Feirantes Autônomos de Fortaleza, Francisco Bismark L.Souza, a Feira existe a sete anos, gerando em torno de cinquenta mil empregos diretos e indiretos. Ainda segundo o presidente da associação, mais de 90% dos produtos comercializados é de confecção, confirmando Fortaleza como um pólo têxtil.

A Feira da Sé, como já comentado, possui grande influência regional sendo a maioria dos seus compradores oriundos dos estados do Maranhão, Pará, Piauí e Pernambuco. Vale ressaltar também a existência de exportação para outros países como Guiana Francesa e Cabo Verde na África.

A Feira também teve forte influência na instalação de outros equipamentos voltados para vendas de confecções, nas proximidades da Catedral. Nos anos em que a Feira se consolidou surgiram centros populares como o conhecido “Casarão das Sacoleiras” e também o Shopping Fontenele Mall, reconhecendo-se dessa forma o surgimento de uma atividade formal devido à outra informal, no caso a Feira da Sé. Mostrando a influência e dinamismo da feira que modifica o espaço urbano naquela área.

A Feira da Sé, ao se consolidar, tomou grandes proporções alterando o padrão de distribuição das atividades no centro de Fortaleza, sendo uma atividade informal que influenciou a instalação de equipamentos de atividades formal como foi o caso do Shopping Fontenele Mall.

Adquirindo ao longo do tempo um dinamismo com expressão no cenário não apenas local, mas também regional. Apresentando características singulares como é o fato de ser itinerante. Alguns de seus trabalhadores tornaram-se pequenos empresários com lojas dentro nos pequenos shoppings que se instalaram naquela área.

Contudo os mesmos não abdicaram de continuarem na Feira (Rua José Avelino) em galpões ou mesmo na rua, relutando em abandonar a informalidade, por ser mais lucrativo. Apresentando-se as formas de atividade formal, semi-formal e informal naquela área.

Os vendedores após o término da Feira encontram-se com os clientes em outros locais do Centro da cidade como, por exemplo, a Praça José de Alencar e da Lagoinha muitos também possuindo estreita relação com o Beco da Poeira, estando os dois maiores símbolos da informalidade em Fortaleza intimamente ligados.

Outro símbolo do comércio informal em Fortaleza é o Centro de Pequenos Negócios- CPN, conhecido popularmente como Beco da Poeira. Este equipamento foi inaugurado em 1989, após a Prefeitura Municipal de Fortaleza ceder um terreno entre a Praça da Lagoinha e a Praça José de Alencar para a Associação de Vendedores Autônomos do Estado do Ceará (APROVACE). Com recursos próprios e dos ambulantes, foi construído 869 boxes, havendo em 1992 uma ampliação do local, passando a ter 1011 boxes e vinte lanchonetes.

A estrutura física desses boxes era deteriorada, o piso irregular e com descontinuidades. Embora os permissionários possuísem certa organização, os problemas eram muitos. Para se caminhar dentro do Beco da Poeira era necessário passar por estreitas ruelas que davam acesso a outros boxes.

Em 2001, têm-se as primeiras intensificações de propostas para transferir o Beco da Poeira para outro local próximo, localizado no quadrilátero da Avenida Tristão Gonçalves, Rua São Paulo, Rua Guilherme Rocha e Rua 24 de Maio. Para isto, a Prefeitura de Fortaleza teria que desapropriar trinta imóveis, mas só realizou dezoito desapropriações. Assim o processo de construção do novo Beco da Poeira que passaria a se chamar “Centrão” não foi adiante e as obras foram interrompidas, restando o que ficou conhecido como “Esqueleto”.

No ano de 2010 as discussões a respeito da localização do Beco da Poeira foram ainda mais debatidas, pois estava localizada em uma área que será construída a Estação Central do metrô de Fortaleza (Metrofor) que tiveram suas obras aceleradas devido a Copa de 2014, sendo sua remoção para outra local inevitável.

A transferência que ocorreu sob protestos dos permissionários foi feita para antiga fábrica Tomaz Pompeu na Avenida do Imperador, nova opção apresentada pela Prefeitura Municipal. Toda essa mudança foi acompanhada e noticiada na imprensa local.

Sob muitos protestos, com ocupação inclusive do antigo destino dos permissionários o “Esqueleto”, a retirada dos comerciantes do Beco da Poeira começou a ser feita no dia 11 de abril de 2010. Para tanto foi montada uma estrutura de policiamento com cerca de duzentos homens do 5º e 6º batalhão da polícia militar, cavalaria, pelotão de motos e guardas municipais (O Povo 11 de abril de 2010).

A transferência do Beco da Poeira já estava sendo a algum tempo negociada entre a Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) e os permissionários. Em 2001 o Metrofor adquiriu da PMF o terreno onde estava localizado o Beco da Poeira, com o objetivo de construir uma estação do Metrô. Em 2009 a Prefeitura marcou para o fim do mês de agosto a mudança dos permissionários para o prédio da antiga fábrica Tomaz Pompeu. Foi à primeira tentativa de remoção.

No mês de fevereiro de 2010 a Prefeitura de Fortaleza enviou carta aos permissionários informando os dias da transferência do Beco da Poeira para o novo espaço, a partir do dia vinte de março. Na data a APROVACE obtém liminar contra a mudança. Mas no dia treze de abril de 2010, realmente a transferência aconteceu.

Segundo o representante da APROVACE, Adriano Bento, muitos dos permissionários preferiram ocupar o esqueleto em forma de protesto, alegando que o espaço foi comprado para os permissionários e possuía em sua construção investimentos dos mesmos. Mas o que se observa é uma divisão entre os comerciantes a respeito da transferência para o Centro de Pequenos Negócios na Avenida do Imperador. Existem comerciantes que foram ocupar o “Esqueleto” e outros que foram adquirir os novos boxes com receio de ficar sem o ponto de comércio.

O que se percebe hoje em relação ao Beco da Poeira é uma fragmentação/polarização nas proximidades do antigo Beco da Poeira. Os próprios ambulantes identificam a existência de três “pólos” do mesmo. Um seria o que a Prefeitura Municipal de Fortaleza oficializou e que encontra-se na antiga fábrica Tomaz Pompeu. Outro é o “Esqueleto” equipamento inicialmente construído para abrigar o Beco, sendo desapropriado pela Prefeitura e recentemente ocupado por uma significativa quantidade de vendedores ambulantes que se identificam como Beco da Poeira e tem o terceiro pólo que são os vendedores ambulantes que se instalaram nas proximidades da construção da estação do METROFOR (antigo Beco da Poeira) e que também identificam-se como Beco da Poeira.

Esse fato mostra mais uma vez a incapacidade do poder público diante da força e dinamismo do comércio informal. Esse territorializa e modifica expressivamente o espaço urbano no qual se insere.

Assim ver-se que o comércio informal em Fortaleza está crescendo, antes o principal local dos camelôs era o Beco da Poeira entre a Praça José de Alencar e Lagoinha, mas hoje existem cerca de três Becos da Poeira na área central de Fortaleza.

Como podemos perceber a informalidade em Fortaleza, principalmente através dos dois símbolos tratados nesta pesquisa, tem sido fonte constantemente de conflitos com o poder público, este ao longo dos anos vem

trabalhando no sentido de resolver a questão da informalidade, como expõe Dantas (1995) buscando “regulamentar, disciplinar e organizar a atividade do comércio ambulante no Centro”, o que gerou inúmeros conflitos.

A repercussão desses conflitos e de sua dinâmica está sempre sendo tratada pela mídia, instigando ainda mais as discussões na sociedade em geral.

As especificidades tanto da Feira da Sé quando do Beco da Poeira garantem uma significativa análise das transformações que os mesmos implementam no espaço urbano do Centro de Fortaleza, como também dos atores sociais que fazem parte de sua dinâmica.

Atores estes que dependem da atividade informal para garantir tanto a sua reprodução na sociedade como também inserir-se na sociedade de consumo, o que nos leva a considerar, no caso, a atividade informal não como um problema, mas sim como solução.

As discussões acerca desses dois locais símbolos do comércio informal no Centro de Fortaleza são muitas, sendo, portanto apresentadas parcialmente nesse trabalho com os resultados adquiridos até o presente momento, em uma pesquisa que se encontra em pleno desenvolvimento.

## **Bibliografia**

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

COSTA, Maria Clélia Lustosa da. **Cidade 2000: Expansão Urbana e segregação espacial em Fortaleza**. São Paulo FFLCH/USP, dissertação de mestrado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Urbanização da Sociedade cearense**. In. DAMIANI, Amélia Luisa; CARLOS Ana Fani A (orgs) O espaço no fim do século: a nova raridade. 2ª Ed. São Paulo; Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Fortaleza: Expansão urbana e organização do espaço**. In SILVA José Borzacchiello da; Tercia G. Cavalcante; Eustógio W.C Dantas (orgs). Ceará: Um novo olhar Geográfico. 2ª Ed. Fortaleza; Demócrito Rocha, 2007.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Apropriação do espaço público pelo comércio ambulante: Fortaleza-Ceará-Brasil em evidência (1975-1995). **Geo. critica - Scripta Nova Revista Eletronica de Geografia y Ciencias Sociales**,

Barcelona ,v.9 ,n.202.2005. Disponível em:< <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-202.htm>>.

\_\_\_\_\_. **Mar à vista:** estudo da maritimidade em Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria de cultura e Desporto do Ceará, 2002.

\_\_\_\_\_. **Comércio Ambulante no Centro de Fortaleza/CE (1975 a 1995)** São Paulo. FFLCH/USP, dissertação de mestrado, 1995.

\_\_\_\_\_. O Centro de Fortaleza na Contemporaneidade. In: DANTAS, Eustógio W. Correia; SILVA, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa; SOUZA, Maria Salete de. **De cidade à metrópole:** (trans)formações urbanas em Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 238 p.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios á multiterritorialidade.** Disponível em:<[www6.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf](http://www6.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2011.

HUBERMAN, Leo; DUTRA., Tradução de Waltensir. **Historia da riqueza do homem.** 11. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 318- p.

JUÍZA determina a remoção dos feirantes da Sé. Diário do Nordeste. Cidade 14 de janeiro, 2009. Fortaleza, 2009 pg 8.

NOVO prazo para transferência dos feirantes da Sé. Diário do Nordeste. Cidade 16 de janeiro 2009. Fortaleza, 2009.pg11.

KITAMURA, Camila Kazumi; MIRANDA, Mariana; FILHO,Vitor Ribeiro. **O comércio e Serviços Ambulantes: Uma Discussão** Caminhos de Geografia Uberlândia v. 8, n. 23 Edição Especial p. 20 - 26 Página 21 ano 2007.

SILVA, José Borzacchiello da. , **Os incomodados não se retiram:**uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza. Fortaleza: Multigraf, 1992.

\_\_\_\_\_. Formação socioterritorial urbana. In: DANTAS, Eustógio W. Correia; SILVA, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa; SOUZA, Maria Salete de. **De cidade à metrópole:** (trans) formações urbanas em Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 238 p.

\_\_\_\_\_. **Nas trilhas da cidade.** Fortaleza-CE. Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto, 2001.